

## CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO A DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE DISCENTES DA PÓS-GRADUAÇÃO

Tamiris Alves Rocha<sup>1</sup>; Dayane de Melo Barros; Danielle Feijó de Moura

1- Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, tamialvesinsl@gmail.com

### Introdução

O professor desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de seus alunos, facilitando a aprendizagem acerca de como a sociedade está organizada, bem como contribui para que eles possam exercer sua cidadania. Essa prática docente adquirida pelo profissional de educação é construída mediante a articulação dos conhecimentos obtidos através de pesquisas e de experiências ao longo de sua formação profissional, de modo a possibilitar uma preparação pedagógica para ensinar tanto, na educação básica quanto, no ensino superior, fornecendo atributos pessoais e expectativas exigidas para a docência, como também estratégias utilizadas com os alunos (BALDI, 2010).

O processo de formação e desenvolvimento docente possibilita o conhecimento e a vivência de situações concretas que se produzem nos contextos escolares onde eles atuarão. Desta forma, o estágio a docência se torna um dos elementos mais importantes dessa formação, permitindo que o acadêmico tenha a oportunidade de aliar teoria e prática, estabelecendo articulações entre estas, construindo, assim, seus saberes docentes e sua formação profissional (CORTE; LEMKE, 2015).

Se tratando dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, o enfoque principal tem sido a formação para a pesquisa científica, direcionando menor atenção ao preparo para a docência. Trata-se de questão basilar, uma vez que a importância da capacitação de mestres e doutores tem relação diretamente proporcional ao nível de qualificação da formação de profissionais da sua área (JOAQUIM, 2011).

Sendo assim, o exercício da docência é de grande importância para alunos de cursos de pós-graduação em níveis de mestrado e doutorado, tornando-se indispensável para o aprimoramento pessoal e profissional, por conceber que esta vivência desenvolve habilidades importantes na formação docente, para o desempenho de ações junto aos cursos de graduação, na formação inicial. E, além disso, considerar a iniciação à docência, uma oportunidade de desempenhar a prática educativa como elemento significativo na construção da identidade profissional e no fortalecimento do perfil docente (FREIRE, 2001).

Logo, o presente estudo foi desenvolvido a fim de, evidenciar a importância do Estágio à Docência para alunos de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, como ferramenta metodológica que pode aproximar ensino e pesquisa no ambiente acadêmico.

## **Metodologia**

Este trabalho fez parte do processo avaliativo da disciplina de Estágio à Docência do Curso de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, nível doutorado da Universidade Federal de Pernambuco. Foram utilizados artigos científicos e livros para fundamentar a pesquisa bibliográfica. A pesquisa ocorreu entre maio e junho de 2018.

## **Resultados e Discussão**

O estágio a docência proporciona ao acadêmico obter experiência profissional, sendo considerado fundamental para sua inserção no mercado de trabalho. É uma atividade obrigatória estabelecida pela LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de docentes, realizada pelos alunos de cursos de Licenciatura e deve cumprir uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de Ensino. O estágio supervisionado tem o objetivo de possibilitar que o aluno consiga aplicar os conhecimentos adquiridos no âmbito acadêmico em situações de prática profissional, sendo capaz de criar e exercer suas habilidades. Espera-se que, com isso, o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional (OLIVEIRA e CUNHA, 2006).

As mudanças na sociedade fizeram com que novas condições de trabalho fossem impostas ao professor do ensino superior e também lhe foi exigida uma adequação de seu perfil profissional para enfrentar as atividades cuja complexidade aumentara com o passar do tempo. Não basta conhecer o conteúdo específico de sua área, é preciso transpô-lo para situações educativas com um profundo conhecimento das relações entre sociedade, educação e economia. Na tentativa de acompanhar essas mudanças, certamente tais professores terão que desenvolver saberes e realizar práticas com êxito. Somente assim farão jus às expectativas de seus alunos, nas dificilmente saberão teorizar sobre o que fazem se estiverem distantes das condições prévias à profissionalização da docência (BARREIRO; GEBRAN, 2006).

Diante desse contexto, o estágio supervisionado em docência deve ser capaz de aproximar o aluno de pós-graduação da realidade ao qual enfrentará em sala de aula, estando preparado para atuar de forma coerente e reflexiva, colocando em prática experiências que viveu e que vive enquanto aluno desenvolver concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades adquiridas ao longo do curso (PANIAGO e SARMENTO, 2015).

Além disso, modelos de estágio cuja ideia é de receita pronta e acabada de como agir em determinadas situações ou à mera observação, participação em ações isoladas ou apenas na execução de tarefas no funcionamento da sala de aula, devem ser descartados pelas seguintes razões: primeiro porque somente a observação não atinge a complexidade da universidade; segundo, porque intensifica a concepção dicotômica na relação teoria e prática, como se a teoria estivesse de um lado e se sobrepusesse à prática que está do outro; terceiro, torna-se uma prática reduzida à imitação de “como fazer”, como se a prática educativa se fortalecesse apenas no domínio de técnicas e métodos de ensino ou, ainda, como se a realidade da sala de aula fosse imutável e possível de ser replicada (NÓVOA, 1995; CUNHA, 2010).

Na vivência do estágio o pós-graduando tem a oportunidade de entrar em contato com a realidade da sala de aula, estabelecer uma relação de troca de experiência com o orientador do estágio, abrir discussões sobre a organização e ações da disciplina, trabalhar no planejamento de uma disciplina de graduação, como também repensar sua formação e prática docente, aprofundando seus conhecimentos relativos à docência no ensino superior e assim, contribuir para a melhoria da disciplina. Segundo Cunha (2010), esses aspectos enquadram-se nos saberes implicados na ação docente e como aponta que esses saberes estão relacionados com o planejamento das atividades de ensino, com a condução da aula nas suas múltiplas possibilidades, com a avaliação da aprendizagem, pautados na dimensão relacional e coletiva das situações de trabalho e dos processos de formação, bem como saberes temporais, plurais e heterogêneos e os saberes personalizados e situados (TARDIF, 2002).

O desenvolvimento profissional docente também é estabelecido com a vivência do estágio, possibilitando uma (trans)formação no exercício da docência, ampliando o significado das aprendizagens já construídas (NÓVOA, 1995; MACIEL, 2009). Dentre os desafios que recaem sobre o docente está a análise crítica do que já foi vivenciado, ou dos saberes da experiência confrontando-os e ampliando-os a partir do campo da educação, da pedagogia e do ensino (PIMENTA; ANASTASIOU, 2005).

Deste modo, tanto o aprender a profissão docente quanto dar continuidade a mesma faz parte do cotidiano do professor. É dessa forma que o profissional conseguirá sempre fazer a ligação entre teoria e prática (FILHO, 2010). Com isso fica clara a importância desta atividade, que traz imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e principalmente para o estagiário. Sendo que os maiores beneficiados será a sociedade e, em especial, a comunidade a que se destinam esses profissionais (BIANCHI, AVARENGA e BIANCHI, 2005).

## Conclusões

Compreende-se que o estágio em docência constitui um espaço de formação docente dos pós-graduandos por proporcionar condições de aprendizagem e múltiplas possibilidades. Isso porque, a partir da vivência do Estágio, os alunos vislumbram a necessidade de ampliar conteúdos formativos e reconhecem que o docente universitário deve dominar os conteúdos relacionados à sua área de atuação, bem como os saberes pedagógicos que contribuem para que o aluno da graduação tenha acesso a uma aprendizagem efetiva. É reconhecido que a aproximação com as práticas dos professores orientadores, o contato com o cotidiano da sala de aula é, sem dúvida, uma oportunidade singular para que o pós-graduando possa sentir, perceber e pensar a respeito da atuação docente.

## Referências

BALDI, E; MABEL, B. A Docência no Ensino Superior: perspectivas e imagens. **Revista Portuguesa de Pedagogia**. Ano 44-1, p. 169-193, 2010.

BARREIRO, I. M. F; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.

BIANCHI, A. C. M; AVARENGA, M; BIANCHI, R. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

CUNHA, M. I. **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional**. Araraquara: Junqueira &Marin; Brasília, DF: CAPES: CNPq, 2010.

FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **Revista P@rtes**. 2010.

FREIRE, A. M. **Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos estágios pedagógicos**. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2001.

JOAQUIM, N. F; NASCIMENTO, J. P. B.; BOAS, A. A. V.; SILVA, F. T. Estágio docência: um estudo no programa de Pós-Graduação em administração da Universidade Federal de Lavras. **Rev. adm. contemp.** v.15. 2011.

MACIEL, A. M. R. A geratividade docente na educação superior e os movimentos (trans)formativos para o desenvolvimento profissional. In: ISAIA, S.M.A.; BOLZAN, D.P.V. (Orgs). **Pedagogia universitária e desenvolvimento profissional docente**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia**. Ano V, n. 14, 2006.

PANIAGO, R. N., SARMENTO, T. O processo de estágio supervisionado na formação de professores portugueses e brasileiros. **Revista Educação em Questão**, v.53, n.39, p.76-103, 2015.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.